

Perfil demográfico da força de trabalho em Odontopediatria no Estado do Rio de Janeiro

Demographic profile of the labor force in Pediatric Dentistry in the state of Rio de Janeiro/Brazil

Simone de Carvalho Levy

Aluna de Especialização em Odontopediatria (UFRJ)

Rafael Arouca

Doutor em Saúde Pública

Professor da Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz

Professor do Curso de Odontologia da UVA

Resumo

Descreve-se, neste artigo, o perfil demográfico da força de trabalho em Odontopediatria no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados dados secundários censitários referentes às variáveis sexo, município de sede e tempo de exercício profissional odontológico, obtidos em consultas à base de dados do CFO realizadas no mês de novembro de 2009. Estes dados foram cruzados com outros concernentes à população estimada e ao PIB *per capita*, oriundos de bases de dados do IBGE. A análise descritiva empreendida foi realizada no programa SPSS, versão 16.0. Os resultados apontam que há forte concentração de especialistas na capital e em sua região de influência e que a força de trabalho na especialidade é feminina e jovem.

Palavras-chave: Odontopediatria; força de trabalho; demografia.

Abstract

This article aims to describe the demographic profile of the labor force in Pediatric Dentistry in the state of Rio de Janeiro/Brazil. Therefore, secondary data referring to gender, city of location and duration of dental practice were collected from the database of the Federal Council of Dentistry on a censitary perspective. Those data were crossed with others concerning the estimated population and the GDP per capita of each city, obtained from the National Institute of Geography and Statistics (IBGE). The databank and the statistical analysis were performed with the software SPSS for Windows 16.0. The results show that the labor force in Pediatric Dentistry in Rio de Janeiro is mostly young, feminine and highly concentrated on the larger cities.

Keywords: Pediatric Dentistry; labor force; demography.

Introdução

Força de trabalho é um termo consagrado no campo da Economia Política, que expressa o contingente de pessoas disponíveis para exercer determinada função ou ocupar postos de trabalho em um ramo de atividade econômica em um momento e lugar. Operado no âmbito científico, o conceito assume, há um tempo, caráter descritivo e analítico, por induzir tanto a busca do conhecimento acerca das características sociais e demográficas dos trabalhadores em questão, quanto à reflexão sobre as influências macroeconômicas na dinâmica dos mercados de trabalho, especialmente no que tange à oferta de trabalhadores (12).

Nesta perspectiva, os estudos sobre força de trabalho vêm se constituindo ferramentas úteis para informar a formulação e a implementação de políticas relativas à gestão do trabalho e da educação em saúde, tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde, quanto no interior das diversas profissões de saúde (6, 8); principalmente em se considerando, que “o aparato corporativo profissional e o sistema educativo jogam papel decisivo na definição dos níveis da oferta e padrões de qualidade da força de trabalho do setor” (7).

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa interinstitucional em curso sobre o perfil demográfico nacional da força de trabalho nas dezenove especialidades odontológicas oficialmente reconhecidas no país. Este artigo, particularmente, foi produzido com o objetivo de descrever o perfil demográfico da força de trabalho especializada em Odontopediatria no estado do Rio de Janeiro.

O Conselho Federal de Odontologia (CFO) (3) define Odontopediatria como a especialidade odontológica que tem como finalidade “o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente; a educação para a saúde bucal e a integração desses procedimentos com os dos outros profissionais da área da saúde”. A formação mínima necessária para se obter o registro de odontopediatra dá-se ao nível da pós-graduação *lato sensu*, em cursos reconhecidos pelo órgão disciplinador da corporação, com duração nunca menor que 750 horas, complementadas por 105 horas de disciplinas de inclusão obrigatória para todas as especialidades (3).

Ressalta-se que foram considerados neste estudo apenas os profissionais formalmente registrados como especialistas em

Odontopediatria. Os cirurgiões-dentistas que praticam atividades inerentes à especialidade sem registro de especialista foram excluídos do escopo deste trabalho, ainda que, conceitualmente, em sentido lato, representem, pela legalidade de sua prática (4), parte do contingente de trabalhadores disponíveis para atuar nas áreas de competência da especialidade.

Material e Método

O presente estudo, realizado em perspectiva censitária, fundamentou-se em dados secundários obtidos em consultas à base de dados sobre especialistas do Conselho Federal de Odontologia. O período de referência do levantamento foi o mês de novembro de 2009.

Na referida base, foram obtidas informações relativas às variáveis sexo, município de sede e tempo de exercício profissional odontológico dos odontopediatras registrados no estado do Rio de Janeiro. Depois de compilados e organizados, procedeu-se ao cruzamento destes dados com outros oriundos das bases de dados populacionais e de contas nacionais do IBGE, concernentes à população estimada (11) e ao PIB *per capita* (10) de cada município da unidade da federação aqui estudada.

A construção do banco de dados e a análise descritiva empreendida neste estudo foram realizadas com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows)*, versão 16.0.

Resultados

No período de referência do estudo havia 1.282 especialistas em Odontopediatria registrados no estado do Rio de Janeiro;

quantidade correspondente a 16,02% dos odontopediatras do país e a 4,79% dos cirurgiões-dentistas desta Unidade da Federação. Destes profissionais, 85,12% eram do sexo feminino e 64,64% tinham até 15 anos de exercício profissional em Odontologia (gráfico 1).

A relação habitantes/odontopediatra observada no estado foi de 12.488,6/1. A menor razão foi encontrada em Niterói (3.242,12/1) e a maior em Magé (61.083,5 hab/odontopediatra). Em 27 (29,3%) municípios fluminenses não havia odontopediatras sediados.

No tocante à distribuição geográfica, constatou-se que os dez municípios com maior concentração de odontopediatras foram a capital Rio de Janeiro (54,13%), Niterói (8,85%), São Gonçalo (4,37%), Duque de Caxias (3,19%), Nilópolis (2,77%), Nova Friburgo (2,18%), Macaé (2,18%), Petrópolis (1,89%), Volta Redonda (1,83%) e Nova Iguaçu (1,65%). Somados, estes municípios concentravam 83,06% dos especialistas. Os outros 82 (89,13%) municípios do estado detinham, cada um, não mais que 1% destes profissionais.

Considerando-se as variáveis população e PIB *per capita*, observou-se que os 27 (29,3%) municípios com mais de 100 mil habitantes concentravam 93,03% dos odontopediatras fluminenses (gráfico 2) e que 84,12% destes especialistas se encontravam sediados nos 31 (33,7%) municípios com PIB *per capita* maior que dez mil reais (gráfico 3).

Relacionando-se as variáveis sexo e tempo de exercício profissional odontológico, constatou-se que a participação masculina na composição da força de trabalho em Odontopediatria

no estado do Rio de Janeiro excedeu a feminina apenas nos estratos acima de 46 anos de exercício profissional, sendo que os maiores percentuais de participação feminina foram encontrados nas três faixas mais jovens, com ápice de 91,05% de mulheres entre 11 e 15 anos de exercício odontológico (gráfico 4).

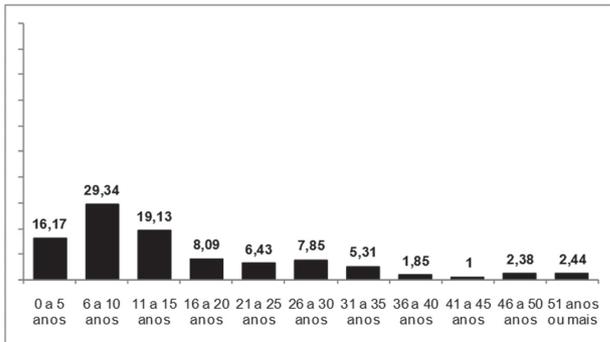
O estudo da distribuição dos especialistas por sexo conforme a população estimada (gráfico 5) e o PIB *per capita* (gráfico 6) dos municípios sede permitiu identificar que, apesar do predomínio feminino em todos os estratos de ambas as variáveis, os homens assumiam, proporcionalmente, maior participação na composição da força de trabalho em Odontopediatria nas cidades mais populosas e naquelas com menor PIB *per capita*. Nos municípios com menos de 30 mil habitantes havia onze odontopediatras do sexo feminino para cada especialista do sexo masculino, enquanto nas cidades com mais de um milhão de habitantes esta proporção caía para 5,32. Inversamente, nas cidades com PIB *per capita* menor que seis mil reais havia 5,97 mulheres para cada homem registrado como especialista, enquanto nos municípios com PIB *per capita* maior que 50 mil reais esta relação se elevava para 11,57/1.

O estudo da distribuição dos especialistas por tempo de exercício profissional conforme a população estimada dos municípios sede permitiu constatar que somente dois odontopediatras com mais de 35 anos de exercício profissional estavam localizados nos municípios com menos de 100 mil habitantes e que, proporcionalmente, os especialistas nos estratos até cinco anos e entre 16 e 25 anos de exercício

profissional estavam mais presentes nos municípios menos populosos.

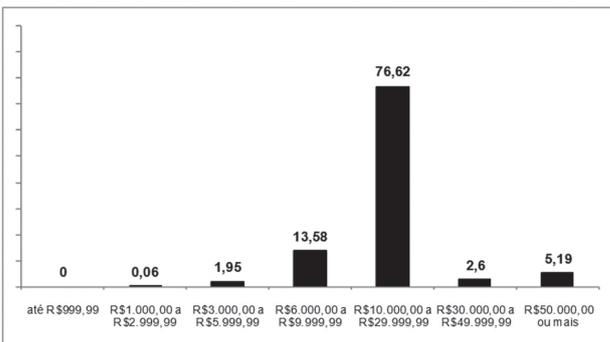
No que tange ao cruzamento entre as variáveis tempo de exercício e PIB *per capita* dos municípios sede, observou-se que os profissionais mais jovens também estavam proporcionalmente mais presentes nos municípios com menor PIB *per capita*. Nos estratos até dez anos de exercício profissional odontológico, havia menos de quatro odontopediatras em municípios com PIB *per capita* maior que dez mil reais para cada odontopediatra sediado em cidades com PIB *per capita* menor que 10 mil reais. No estrato com mais de 51 anos esta proporção aumentava para 40/1.

Gráfico 1. Distribuição (%) dos odontopediatras por estratos de tempo de exercício profissional odontológico – Estado do Rio de Janeiro – 2009



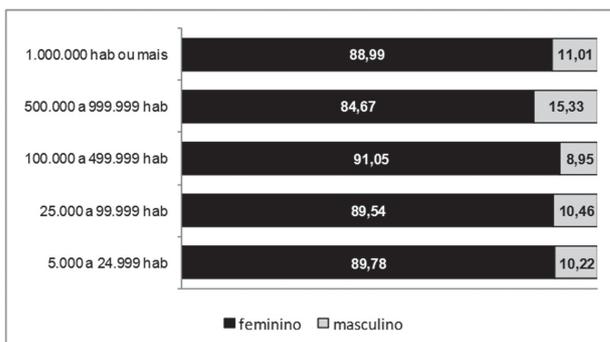
Fonte: CFO (2009). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Gráfico 3. Distribuição (%) dos odontopediatras por estratos de PIB *per capita* dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro – 2009



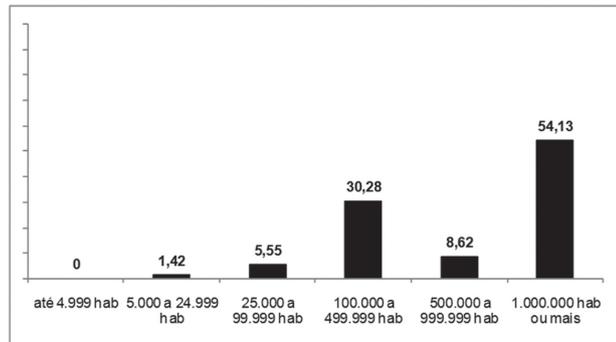
Fontes: CFO (2009) e IBGE (2008). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Gráfico 5. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Odontopediatria, conforme estratos de população estimada dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro – 2009



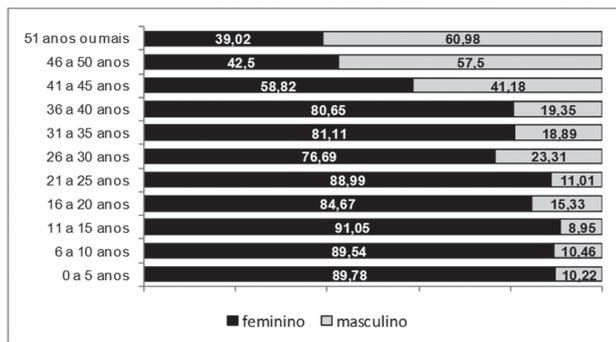
Fontes: CFO (2009) e IBGE (2009). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Gráfico 2. Distribuição (%) dos odontopediatras por estratos de população estimada dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro – 2009



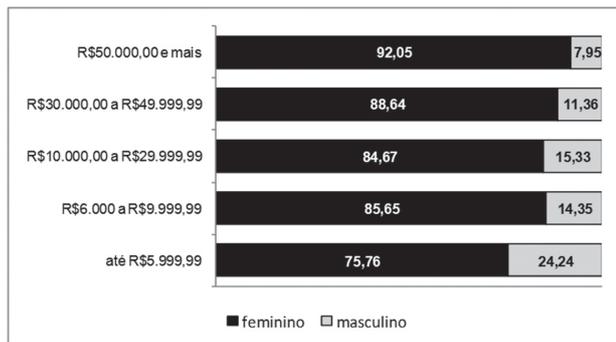
Fontes: CFO (2009) e IBGE (2009). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Gráfico 4. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Odontopediatria, conforme tempo de exercício profissional odontológico – Estado do Rio de Janeiro – 2009



Fonte: CFO (2009). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Gráfico 6. Participação (%) feminina e masculina na composição da força de trabalho em Odontopediatria, conforme estratos de PIB *per capita* dos municípios sede – Estado do Rio de Janeiro – 2009



Fontes: CFO (2009) e IBGE (2008). Pesquisa Perfil Demográfico da Força de Trabalho em Odontopediatria no RJ.

Discussão

O Brasil abriga, atualmente, cerca de 20% da população mundial de cirurgiões-dentistas e as regiões Sul e Sudeste, onde estão a maior população e o PIB mais alto, concentram 75% destes profissionais. As mulheres constituem maioria na profissão em 25 dos 27 estados brasileiros, perfazendo um percentual de 56% na composição da força de trabalho odontológica no país (13).

Ambos os fenômenos de concentração e feminilização que caracterizam a Odontologia nacional são observáveis, com maior ênfase, nos achados aqui apresentados para os odontopediatras fluminenses. No estado do Rio de Janeiro, a força de trabalho em Odontopediatria é 85,12% feminina e está concentrada nos municípios mais populosos (93,03% nas cidades com mais de 100 mil habitantes) e com maior PIB *per capita* (84,12% nos municípios em que este indicador supera 10 mil reais). A juventude é outra característica desta população (64,64% dos odontopediatras do estado têm até 15 anos de exercício profissional em Odontologia).

A feminilização e o avanço da chamada “onda jovem” (7) nas profissões de saúde são fenômenos atribuídos às mudanças macroeconômicas observadas nas últimas décadas, principalmente em virtude da redução dos vencimentos e da manutenção da oferta de postos de trabalho no setor, mesmo durante a crise econômica das décadas de 1980 e 1990 (1, 2, 7, 14, 15). No caso específico da Odontopediatria,

sugere-se, também, que a maior participação feminina na composição da força de trabalho relacionada a aspectos comportamentais culturalmente associados às mulheres, tais como o ideal de serviço social e a responsabilidade - derivada da maternidade - pelo cuidado infantil (5, 16).

A elevada concentração de especialistas na capital do estado (54,13%) e em municípios adjacentes deve ser considerada sob o prisma geopolítico e econômico. A cidade do Rio de Janeiro - classificada como metrópole nacional pelo IBGE - ocupa o nível hierárquico mais elevado na segunda maior rede intermunicipal do país, exercendo influência política e econômica sobre diversos municípios no próprio estado e, também, em Minas Gerais e no Espírito Santo (9). Além disso, e ressaltando o papel do sistema educacional na conformação dos mercados de trabalho em saúde (7), salienta-se que a região de influência da cidade do Rio de Janeiro detém a segunda maior oferta de cursos superiores e de pós-graduação no país, perdendo, apenas, para a rede composta a partir da cidade de São Paulo (9).

Por fim, cumpre ressaltar que à elevada concentração nos dez municípios anteriormente arrolados contrapõem-se os 27 municípios que não têm odontopediatras sediados e os outros 44 que apresentam uma relação maior que 10 mil habitantes por especialista. Somados, estes municípios perfazem 77,17% dos municípios fluminenses.

Conclusão

Os achados do presente estudo permitem concluir que a força de trabalho especializada em Odontopediatria no estado do Rio de Janeiro é eminentemente jovem e feminina e que se encontra concentrada nos municípios com mais de 100 mil habitantes e com PIB *per capita* acima de R\$ 10.000,00. Há 71 (77,17%) municípios fluminenses com mais de 10 mil habitantes por odontopediatra.

As mulheres predominam na composição da força de trabalho em Odontopediatria em todos os municípios. A participação masculina é proporcionalmente mais expressiva nas cidades mais populosas e naquelas com menor PIB *per capita*.

Os odontopediatras mais jovens estão proporcionalmente mais presentes nos municípios menos populosos e com menor PIB *per capita*. 

Referências Bibliográficas

1. BLANCO, M. B., SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S. A força do trabalho feminino na odontologia, em Araçatuba- SP. *Jornal Appl. Oral Sci.*, v. 11, n. 4, p. 301-5, 2003.
2. BERCOVICH, A. M., MADEIRA, F. R., TORRES, H. G. *Mapeando a situação do adolescente no Brasil*, Belo Horizonte, 1997.
3. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução 63/2005. Aprova a Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologia. *Diário Oficial da União*. 19/04/2005. Seção I, p.104.
4. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. *Código de Ética Odontológica*. Rio de Janeiro: CFO, 2006.
5. CORMACK, E. F. *O aumento da demanda feminina nos cursos de Odontologia: O caso da UFF*. Rio de Janeiro, 1988, 57 p. Dissertação de mestrado – FO/Universidade Federal Fluminense.
6. COUTO, L. C. D. Força de Trabalho em saúde: principais fontes de informações. *Ciência e Saúde Coletiva*. Disponível em http://www.abrasco.org.br/cienciasaude-coletiva/artigos/artigos_206/2007. Acesso em: 09/10/2009.
7. GUIRARDI, S. N. *Aspectos do(s) Mercado(s) de trabalho em Saúde no Brasil: estrutura, dinâmica, conexões*. Texto de apoio elaborado especialmente para o Curso de Especialização em desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde - CADRHU. Minas Gerais, p.125-150, 2005.
8. GUPTA, N., KHASSOUM, D., PASCAL, Z. et al. Assessing human Resources for health: what can be learned from labour force surveys? *Human Resources for Health*. 2003. Disponível em <http://www.human-resources-health.com/content/1/1/5>. Acesso em: 10/11/2009.
9. IBGE. *Regiões de Influência das Cidades*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
10. IBGE. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2003-2006*. Contas Nacionais nº 26. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
11. IBGE. *Estimativas das populações residentes em 1º de julho de 2009 segundo os municípios*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatística/populacao/estimativa2009/estimativa.shtm>. Acesso em: 12/11/2009.
12. MÉDICI, A. C., MACHADO, M. H., NOGUEIRA, R. P. et al. *O mercado de trabalho em saúde no Brasil: estrutura e conjuntura*. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 1992.
13. MORITA, M. C., HADDAD, A. E., ARAÚJO, M. E. *Perfil e Tendências atuais do Cirurgião-Dentista Brasileiro*. Maringá: Dental Press Internacional, 2010.
14. RABELLO, S. B et al. Porque a Odontologia se transformou numa profissão de mulher? *Revista Brasileira de Odontologia*. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp>. Acesso em: 17/10/2009.
15. SALIBA, N. A., MOIMAZ, S. A. S., VILELA, R. M. et al. Mulher na Odontologia - uma análise quantitativa. *RBO*, v. 59, n. 6, p. 400-2, nov./dez., 2002.
16. SILVEIRA, H., CORDÓN J. A mulher no ensino superior em odontologia no Brasil. *Revista Fac. Odontol. Porto Alegre*, v. 26, p. 25-36, 1984.

Recebido em: 23/02/2010

Aprovado em: 05/07/2010

Rafael Arouca

Rua Haddock Lobo, 300, bloco 3, apto. 703 - Tijuca

Rio de Janeiro/RJ, Brasil - CEP: 20260-142

E-mail: rafaelarouca@ensp.fiocruz.br